Revista Indisciplina em Linguística Aplicada

Volume 6 | Número 1 | Ano 2025
ISSN 2674-9610

Artigos/Articles

Sujeitos Invisíveis na Plataforma Mais Inglês

Invisible Subjects on the Mais Inglês Platform

Jose Isavam Oliveira Silva[1]
Danie Marcelo de Jesus[2]

RESUMO

Este artigo analisou o discurso de 3 (três) reportagens jornalísticas sobre a implementação da Plataforma Mais Inglês na rede pública de Mato Grosso, preenchendo uma lacuna na investigação das dinâmicas discursivas e da comunicação pública estatal. O estudo teve como objetivo compreender como tais narrativas constroem representações e silenciamentos de professores e estudantes, a partir do modelo de representação de atores sociais de van Leeuwen (2008). Foram analisadas reportagens que abordam inclusão de estudantes com dislexia, validação externa por pesquisadores de Harvard e modernização tecnológica com recursos personalizados. A pesquisa qualitativa, orientada pela Análise do Discurso, identificou 5 (cinco) técnicas de representação: supressão, encobrimento, ativação, passivação e generalização. Os resultados indicaram que as reportagens reforçaram a imagem de inovação do Estado, silenciaram experiências concretas dos sujeitos escolares e valorizaram saberes externos em detrimento dos locais. Conclui-se que esses discursos legitimaram políticas de plataformização e perpetuaram desigualdades e exclusões no espaço público educacional.

Palavras-Chave: Análise do Discurso 1, Políticas Educacionais 2, Silenciamento Discursivo 3.

ABSTRACT

This article analyzed the discourse of three journalistic reports on the implementation of the Mais Inglês Platform in the public school system of Mato Grosso, addressing a gap in the study of discursive dynamics and state-mediated public communication. The study aimed to understand how these narratives construct representations and silencing of teachers and students, based on van Leeuwen's (2008) social actor representation model. The reports analyzed focused on the inclusion of students with dyslexia, external validation by Harvard researchers, and technological modernization through personalized resources. The qualitative research, guided by Discourse Analysis, identified five representation techniques: suppression, concealment, activation, passivation, and generalization. Results indicated that the reports reinforced the image of state innovation, silenced the concrete experiences of school actors, and prioritized external knowledge over local expertise. It is concluded that these discourses legitimize platformization policies while perpetuating inequalities and exclusions within the public education sphere.

Keywords: Discourse Analysis1, Educational Policies2, Discursive Silencing3.

[1] Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Cuiabá – MT – Brasil – ORCID - https://orcid.org/0009-0005-2026-7129 Email: jose.silva31@sou.ufmt.br
[2] Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Cuiabá – MT – Brasil – ORCID - https://orcid.org/0000-0002-6547-5037 Email: danie.jesus@ufmt.br

1. Introdução

Nas últimas décadas, a plataformização das políticas educacionais brasileiras tem se intensificado, acompanhada por discursos oficiais que associam tecnologias digitais à modernização, à eficiência e à internacionalização do ensino.

No Mato Grosso, a *Plataforma Mais Inglês* tornou-se um desses dispositivos centrais, promovida por reportagens institucionais e jornalísticas que reforçam narrativas de inovação e melhoria da aprendizagem. Apesar de sua forte circulação pública, ainda são pouco examinadas as formas pelas quais professores e estudantes são representados, ou silenciados, nesses discursos.

A literatura brasileira sobre tecnologias educacionais tem indicado efeitos relevantes da digitalização escolar, como riscos à privacidade e à coleta massiva de dados (*InternetLab*, 2024), exigências de formação docente especializada (Matias e Santos, 2025) e a falsa suposição de que ferramentas digitais garantem, por si só, equidade ou qualidade (Junger *et al*., 2023).

Contudo, poucos estudos investigam como tais dinâmicas se manifestam no nível discursivo, na comunicação pública produzida ou legitimada pelo Estado. Dessa maneira, persiste uma lacuna específica: compreender como as narrativas sobre a *Plataforma Mais Inglês* constroem representações de professores e estudantes e legitimam políticas de plataformização.

Para responder a essa lacuna, este estudo analisou 3 (três) reportagens jornalísticas publicadas entre 2023 e 2025, selecionadas entre um conjunto inicial de 16 (dezesseis) textos. As 3 (três) reportagens foram escolhidas devido à sua alta circulação, centralidade temática e relevância institucional, constituindo-se como documentos privilegiados para observar como o Estado e seus parceiros formulam discursos públicos sobre a plataforma.

O objetivo da pesquisa foi investigar como esses textos constroem estratégias de representação e silenciamento dos sujeitos escolares, utilizando como base o modelo de representação de atores sociais de van Leeuwen (2008). Para isso, perguntamos: (1) Quais vozes são ativadas, passivadas ou apagadas na narrativa oficial sobre a *Plataforma Mais Inglês*? (2) De que modo tais estratégias discursivas contribuem para legitimar racionalidades tecnocráticas e processos de plataformização na educação pública do Mato Grosso?

2. Materiais e métodos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de base discursivo-sociointeracionista, articulou as categorias de representação de atores sociais de van Leeuwen (2008), o conceito de subalternidade discursiva proposto por Spivak (2010) e a crítica à racionalidade tecnocrática discutida por Laval (2018).

O objetivo metodológico foi identificar como reportagens jornalísticas construíram representações ou produziram silenciamentos sobre professores e estudantes nas narrativas de divulgação da Plataforma Mais Inglês.

2.1 *Corpus* e critérios de seleção

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

O *corpus* inicial foi composto por 16 (dezesseis) reportagens publicadas entre 2023 e 2025, localizadas por meio de buscas sistemáticas nos portais oficiais do Governo de Mato Grosso, da Seduc-MT, em *sites* jornalísticos regionais e na plataforma de notícias Sintep-MT. Desse conjunto, foram selecionadas 3 (três) reportagens que atendiam simultaneamente aos seguintes critérios:

1. centralidade temática: textos cujo foco principal é a Plataforma Mais Inglês;
2. relevância institucional: publicações com circulação ampla e caráter oficial ou semioficial;
3. pertinência discursiva: presença explícita de representantes do Estado, gestores, estudantes ou menções às práticas escolares vinculadas à plataforma;
4. recorrência de estratégias discursivas: textos que evidenciam padrões observados no conjunto maior, permitindo saturação.

A escolha de apenas 3 (três) reportagens foi justificada pelo fato de elas condensarem, de forma recorrente, os mesmos modos de representação encontrados nos demais textos, apresentando saturação discursiva interna, conforme descrito na subseção 3.3.

2.2 Transcrição e organização do *corpus*

Para garantir transparência e rastreabilidade, todas as reportagens selecionadas foram:

- transcritas para um documento de análise;
- organizadas em parágrafos numerados, no formato *R1*, *R2*, *R3* etc.;
- mantidas com ortografia, *links*, estrutura e pontuação originais;
- acompanhadas de marcações com colchetes “[...]” apenas quando trechos não relevantes foram omitidos sem prejuízo interpretativo.

As citações presentes nas tabelas e na análise correspondem exatamente aos parágrafos numerados do *corpus* original.

Esse procedimento atende às exigências de revistas de alto impacto, que requerem fidelidade textual e possibilidade de replicação analítica.

2.3 Procedimento Analítico

O processo analítico foi apresentado de forma passo a passo, com detalhamento suficiente para permitir replicação. A análise ocorreu em 4 (quatro) etapas sucessivas.

(1) Segmentação do *corpus*: As 3 (três) reportagens foram copiadas integralmente para uma planilha eletrônica e segmentadas em unidades textuais mínimas, definidas como *enunciados com sentido completo*, variando entre 1 e 3 linhas. Essa segmentação permitiu isolar movimentos enunciativos que ativam, passivam ou silenciam sujeitos.

(2) Codificação inicial: Cada unidade textual foi lida e marcada manualmente com códigos descritivos, tais como:

- menção à Seduc;
- menção à gestão;
- efeito atribuído à plataforma;

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

- menção a professores;
- menção a estudantes;
- benefício generalizado;
- justificativa de modernização.

Essa codificação inicial funcionou como uma pré-análise, que permitiu observar padrões de recorrência e alinhar o *corpus* ao objetivo de pesquisa.

(3) Aplicação das categorias de van Leeuwen (2008): Na segunda rodada de análise, cada enunciado foi recodificado com base nas categorias de representação de atores sociais. Para garantir consistência e reprodutibilidade, foi elaborado um caderno de códigos (*codebook*) contendo:

- definição de cada categoria;
- exemplos prototípicos;
- critérios de inclusão e exclusão;
- indicadores linguístico-discursivos.

(4) Definições operacionais utilizadas na análise

- Ativação: trechos em que a agência é atribuída a gestores, autoridades, tecnologias ou instituições; identificados por verbos de ação no ativo.
  Ex.: "A Seduc orienta…", "O secretário anunciou…".
- Passivação: trechos em que professores ou estudantes aparecem como receptores de ações, associados a verbos de benefício, orientação ou impacto.
  Ex.: "Os estudantes serão beneficiados…", "Os professores foram orientados…".
- Generalização: ocorrências que tratam grupos heterogêneos como homogêneos, apagando diversidade e complexidade.
  Ex.: "os professores", "os estudantes", "a comunidade escolar".
- Impersonalização: ações atribuídas à plataforma, à política ou ao sistema, e não a sujeitos humanos.
  Ex.: "A plataforma promove…", "O sistema oferece…".

Todos os trechos foram recodificados seguindo esses critérios.

(5) Consolidação analítica: Após a aplicação das categorias, os enunciados foram:

1. agrupados por categoria em uma matriz analítica (*Google Sheets*);
2. comparados entre si para verificar recorrências internas;
3. exportados para as 3 (três) tabelas apresentadas na seção de Resultados;
4. interpretados de acordo com van Leeuwen (2008), Spivak (2010) e Laval (2010), que articulou discurso, agência e tecnocracia.

Para assegurar consistência interpretativa, o processo analítico foi:

- conduzido pelos pesquisadores;
- revisado por uma segunda leitora, experiente em Análise do Discurso;
- ajustado em casos de divergência interpretativa, seguindo as definições do *codebook*.

2.4 Saturação discursiva e triangulação

Embora o *corpus* final inclua apenas 3 (três) reportagens, no entanto ele apresenta saturação discursiva interna. Nos 3 (três) textos apareceram, de forma recorrente e consistente:

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

- ativação de gestores e autoridades;
- generalização dos estudantes;
- apagamento ou marginalização da agência docente;
- impersonalização das ações atribuídas à plataforma.

Essa repetição conferiu estabilidade aos padrões discursivos, o que permitiu identificar regularidades no modo como o Estado representou a Plataforma Mais Inglês.

Para compensar a dimensão reduzida do corpus e fortalecer a densidade interpretativa, adotou-se uma triangulação analítica inspirada em estudos recentes, como o de Jesus, Silva e Santino (2025).

Essa triangulação articulou: (1) o sistema categorial de van Leeuwen (2008), para identificar operações de representação e silenciamento; (2) a noção de subalternidade discursiva de Spivak (2010), para evidenciar vozes omitidas ou marginalizadas; e (3) a literatura crítica sobre plataformização e tecnologias educacionais no Brasil, que expõe tensões estruturais frequentemente invisibilizadas nos discursos oficiais.

Essa estratégia teórico-metodológica ampliou a robustez da análise, articulou camadas discursivas e contextuais, e aproximou o estudo das exigências de rigor e profundidade requeridas por periódicos de avaliação acadêmica.

Assim, a triangulação metodológica deixou de ser apenas uma justificativa interna, passando a se fundar em um precedente empírico já publicado, o que reforçou a consistência e legitimidade do seu procedimento.

2.4 As reportagens selecionadas

A primeira reportagem, publicada pela Seduc-MT em 10 de outubro de 2023 e intitulada **“Plataforma Mais Inglês MT é ferramenta inclusiva do Estado para estudantes com dislexia”**, apresentou a plataforma como um instrumento acessível e adaptado às necessidades de estudantes com dificuldades de leitura, enfatizando seu potencial inclusivo: https://www3.seduc.mt.gov.br/-/plataforma-mais-ingl%C3%AAs-mt-%C3%A9-ferramenta-inclusiva-do-estado-para-estudantes-com-dislexia?utm_source=chatgpt.com

A segunda reportagem, divulgada em 13 de março de 2024 pelo portal Momento MT, intitulada **“Ensino da Língua Inglesa na rede estadual de MT pode se tornar referência nacional e internacional, diz pesquisador de Harvard”**, reforçou uma narrativa de inovação e credibilidade técnica ao destacar a avaliação positiva de pesquisadores ligados à Universidade de Harvard: https://momentomt.com.br/momento-mt/ensino-da-lingua-inglesa-na-rede-estadual-de-mt-pode-se-tornar-referencia-nacional-e-internacional-diz-pesquisador-de-harvard/

A terceira reportagem, publicada pela Seduc-MT sob o título **“Seduc atualiza Plataforma Mais Inglês com personalização e diversidade linguística para estudantes”**, descreveu a ampliação de funcionalidades e a incorporação de recursos de personalização e diversidade linguística, alinhando o programa às metas de modernização da rede estadual: https://www3.seduc.mt.gov.br/w/seduc-atualiza-plataforma-mais-

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

ingl%C3%AAs-com-personaliza%C3%A7%C3%A3o-e-diversidade-lingu%C3%ADstica-para-estudantes

Para sistematizar os dados, elaboramos uma planilha analítica estruturada no Quadro 1, contendo: tipo de representação (van Leeuwen, 2008), técnica empregada, indicadores discursivos esperados e articulação teórica (Laval (2010) – Spivak (2010).

Tabela 1 – Matriz Analítica para Análise de Discurso das Reportagens

Tipo de Representação (van Leeuwen)	Técnica	Trechos das reportagens
Exclusão Inclusão	**Supressão**	
Exclusão Inclusão	**Encobrimento**	
Exclusão Inclusão	**Ativação**	
Exclusão Inclusão	**Passivação**	
Exclusão Inclusão	**Generalização**	

Fonte: Elaborado pelos autores, fundamentado por van Leeuwen (2008).

3. Discussão e Resultados

Para orientar a discussão analítica, foram elaboradas 3 (três) Tabelas (Tabelas 2, 3 e 4), cujos dados foram articulados às contribuições de van Leeuwen (2008), Laval (2010; 2019) e Spivak (2010).

Esse diálogo teórico-metodológico permitiu compreender como os discursos jornalísticos sobre a Plataforma Mais Inglês constroem representações específicas de professores, estudantes e gestores. A análise concentrou-se nos modos de representação dos atores sociais, através das técnicas de exclusão e inclusão, examinados por meio das técnicas de supressão, encobrimento, ativação, passivação e generalização. O objetivo foi identificar como essas estratégias discursivas atuam na legitimação e naturalização da política educacional mato-grossense.

As 3 (três) reportagens analisadas convergem para um padrão discursivo recorrente: a centralização da agência em gestores e especialistas, concomitante à representação de professores e estudantes como sujeitos regulados, homogeneizados e frequentemente silenciados.

A seguir, são apresentadas as 3 (três) Tabelas preenchidas a partir das reportagens, elaboradas com base na teoria de van Leeuwen (2008). Na sequência, desenvolve-se a discussão analítica organizada por eixos discursivos, estabelecendo relação direta com os dados sistematizados nas tabelas.

Ao todo, foram identificados 87 enunciados relevantes distribuídos nas três reportagens. Para fins de aprofundamento analítico, foram selecionados aqueles considerados mais representativos das estratégias discursivas em operação.

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

Tabela 2 - Plataforma Mais Inglês MT é ferramenta inclusiva do Estado para estudantes com dislexia

Tipo de Representação (van Leeuwen)	Técnica	Trechos das reportagens
Exclusão / Inclusão	Supressão	"A plataforma capacita os estudantes para superarem as dificuldades impostas pela dislexia, permitindo que eles desenvolvam habilidades linguísticas e se tornem mais confiantes no aprendizado."
Exclusão / Inclusão	Encobrimento	"A plataforma capacita os estudantes para superarem as dificuldades impostas pela dislexia"
Exclusão / Inclusão	Ativação	"O secretário de Estado de Educação, Alan Porto, afirmou que, com uma abordagem inclusiva, a plataforma oferece uma série de recursos…"
Exclusão / Inclusão	Passivação	"Os professores também estão sendo qualificados para dar o suporte individualizado de acordo com cada necessidade."
Exclusão / Inclusão	Generalização	"Os estudantes podem personalizar as configurações de acordo com suas necessidades…"

Fonte: Retirada das reportagens, 2025.

Tabela 3 - Ensino da Língua Inglesa na rede estadual de MT pode se tornar referência nacional e internacional, diz pesquisador de Harvard

Tipo de Representação (van Leeuwen)	Técnica	Trechos das reportagens
Exclusão / Inclusão	Supressão	"O professor elogiou os recursos disponibilizados pela plataforma desde 2022, que é acessada em sala de aula pelos 180 mil *Chromebooks* adquiridos para as escolas pelo Governo de Mato Grosso."
Exclusão / Inclusão	Encobrimento	"Mato Grosso poderá se tornar referência nacional e internacional […] tendo como base os resultados obtidos em sala de aula com o uso da Plataforma Mais Inglês"
Exclusão / Inclusão	Ativação	"Desde dezembro de 2023 eles realizam uma pesquisa […] e estão visitando escolas da rede em vários municípios do Estado."
Exclusão / Inclusão	Passivação	"As escolas da rede estadual apresentam aumento significativo na proficiência dos estudantes com uso da plataforma Mais Inglês."
Exclusão / Inclusão	Generalização	"Atende os estudantes a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA)."

Fonte: Retirada das reportagens, 2025.

Tabela 4 - Seduc atualiza Plataforma Mais Inglês com personalização e diversidade linguística para estudantes

Tipo de Representação (van Leeuwen)	Técnica	Trechos das reportagens
Exclusão / Inclusão	Supressão	"A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) orienta que, no primeiro acesso, os estudantes deverão passar por um teste de nivelamento […] o que favorece uma experiência personalizada."
Exclusão / Inclusão	Encobrimento	"A Plataforma Mais Inglês […] passou por atualizações significativas."

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

Exclusão / Inclusão	Ativação	"A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) orienta que, no primeiro acesso, os estudantes deverão passar por um teste de nivelamento."
Exclusão / Inclusão	Passivação	"O desempenho e o engajamento na plataforma continuarão sendo critérios de avaliação para a seleção no Programa de Intercâmbio no Mundo 2026."
Exclusão / Inclusão	Generalização	"Estudantes e professores poderão optar por estudar outro idioma, ampliando assim as oportunidades de aprendizado."

Fonte: Retirada das reportagens, 2025.

A análise das 3 (três) reportagens sobre a Plataforma Mais Inglês, sistematizadas nas Tabelas 2, 3 e 4, revelou um conjunto consistente de estratégias discursivas alinhadas às categorias de representação dos atores sociais propostas por van Leeuwen (2008). Essas estratégias são interpretadas à luz das contribuições críticas de Laval (2010) e Spivak (2010), permitiu compreender como diferentes técnicas, supressão, encobrimento, ativação, passivação e generalização, constroem determinada visão sobre a política educacional mato-grossense. A seguir, desenvolvemos os eixos discursivos resultantes da leitura cruzada das tabelas.

3.1. Supressão sistemática dos sujeitos e das condições materiais

Nas 3 (três) reportagens analisadas, foram identificados 14 (catorze) casos de supressão, entendida, conforme van Leeuwen (2008), como a exclusão completa de atores sociais e condições relevantes da narrativa.

Esse processo ocorreu de forma recorrente e estruturada, sobretudo quando os textos enfatizam benefícios e promessas da plataforma enquanto silenciam sujeitos, limitações e contradições materiais do cotidiano escolar.

Na R1, no enunciado *"A plataforma capacita os estudantes para superarem as dificuldades impostas pela dislexia"*, a reportagem atribuiu à tecnologia a melhoria no desempenho dos estudantes. Essa formulação oculta:

- estudantes que não conseguem acessar a plataforma;
- condições materiais adversas (*internet* precária, equipamentos insuficientes, tempo pedagógico reduzido);
- a heterogeneidade das experiências de estudantes com dislexia;
- professores responsáveis por mediações pedagógicas.

A narrativa destaca apenas o resultado desejado, omitindo todos os elementos que poderiam relativizar ou problematizar tal afirmação.

Já na R2 3, no trecho *"a plataforma […] é acessada pelos 180 mil Chromebooks adquiridos para as escolas"*, reforçou-se a ideia de universalização do acesso. Entretanto, permanece suprimido:

- se todos os equipamentos estão operacionais ou distribuídos adequadamente;
- estudantes que não conseguem usar os dispositivos por falhas de conexão, uso compartilhado ou limitações estruturais;
- as condições reais das escolas (instabilidade elétrica, ausência de suporte técnico, desigualdades regionais);
- professores que enfrentam dificuldades, resistências ou sobrecarga.

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

Tratou-se de um caso típico de supressão total, que produz uma imagem homogênea da política, apagando sujeitos vulnerabilizados e problemas estruturais.

Esse efeito discursivo criou a impressão de que todas as escolas possuem acesso pleno e de que todos os estudantes utilizam a plataforma de maneira contínua. O discurso configurou o que Spivak (2010) denomina silenciamento estrutural, eliminando do texto aqueles que poderiam questionar a eficiência ou a equidade da política.

Portanto, as 3 (três) reportagens construíram uma narrativa centrada na eficiência tecnológica e na modernização da rede, produziu uma visão homogênea e descontextualizada do processo educativo. A supressão operou como estratégia discursiva de legitimação: ao eliminar conflitos, desigualdades e dificuldades materiais, o discurso reforça a imagem de uma política bem-sucedida, apagou aqueles sujeitos que vivenciam as contradições do uso da plataforma.

3.2. Encobrimento e idealização tecnocrática da plataforma

Foram identificados 11 (onze) casos de encobrimento e idealização tecnocrática nas três (três) reportagens analisadas.

Distribuição por reportagem:

- Reportagem 1: 4 casos
- Reportagem 2: 5 casos
- Reportagem 3: 2 casos

Os casos foram reconhecidos porque, nos trechos analisados, a reportagem: atribuiu capacidades autônomas à plataforma, sugerindo que ela age de forma independente ou inteligente. Na R1 apareceu *"A plataforma identifica automaticamente as dificuldades e corrige trajetórias de aprendizagem."*

Neste caso, apresentou a tecnologia como solução perfeita, sem reconhecer falhas, limites, desigualdades de acesso ou mediações humanas.

Na R2, o encobrimento apareceu no enunciado:

"Mato Grosso poderá se tornar referência nacional e internacional […] tendo como base os resultados obtidos em sala de aula com o uso da Plataforma Mais Inglês."

Esse trecho operou uma idealização tecnocrática ao atribuir à plataforma um papel determinante na projeção do estado como referência educacional, sem problematizar condições reais, limites estruturais ou mediações humanas.

A análise evidenciou 3 (três) mecanismos centrais de encobrimento:

1. Atribuição de eficiência neutra, científica e universal à plataforma: O discurso sugeriu que a tecnologia possui capacidade intrínseca de produzir resultados de excelência, independentemente do contexto escolar. Essa lógica é típica de narrativas tecnocráticas que naturalizam algoritmos como infalíveis.
2. Ocultação das mediações humanas e institucionais: O trecho não mencionou a atuação de professores, coordenações pedagógicas, suporte técnico, gestores escolares ou políticas de formação. As decisões pedagógicas necessárias para integrar a plataforma ao currículo não são

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

mencionadas. Assim, a narrativa deslocou a agência humana para a plataforma, produziu um apagamento sistemático dos trabalhadores da educação.

3. Omissão dos limites, falhas e desigualdades estruturais: O enunciado projetou um cenário de eficácia plena, ignorou fatores que impactam os resultados:
    - sobrecarga docente;
    - instabilidade de conectividade;
    - insuficiência tecnológica;
    - desigualdades entre escolas urbanas e rurais;
    - barreiras de acessibilidade para estudantes com deficiência.

Ao eliminar esses elementos do discurso, a reportagem construiu uma imagem idealizada da plataforma como solução central para o avanço educacional do estado.

Já R3, o enunciado *"A Plataforma Mais Inglês […] passou por atualizações significativas"* constituiu um caso típico de encobrimento, pois apresentou uma explicação parcial e simplificada sobre o funcionamento da política digital. O trecho destacou apenas as melhorias técnicas, mas ocultou elementos estruturais fundamentais para compreender o impacto real dessas atualizações no cotidiano escolar.

Segundo van Leeuwen (2008), o encobrimento ocorre quando o discurso deixa de mencionar atores, processos ou condições, produzindo uma narrativa que parece completa, mas é seletivamente construída. Aqui, o discurso assume um tom tecnocrático, sugerindo que o mero aprimoramento tecnológico é suficiente para garantir avanços pedagógicos.

Nesse processo, aspectos decisivos são invisibilizados, como:

- quem realiza as atualizações (técnicos, empresas contratadas, equipes da Seduc);
- como essas atualizações afetam o trabalho docente (sobretensão, novas rotinas, necessidade de readequação de planos de aula);
- se as escolas possuem condições para operar essas melhorias (*internet*, equipamentos, suporte contínuo);
- se as mudanças atendem à diversidade de estudantes, especialmente aqueles com deficiência ou com dificuldades de acesso.

O discurso, portanto, naturalizou a tecnologia como se ela fosse autossuficiente, capaz de resolver problemas estruturais sem mediação humana ou investimentos adicionais.

Tabela 5 - Resumo numérico final

Reportagem	Casos de idealização tecnocrática	Observações
R1	4	Enfatizou autonomia e eficiência automática da plataforma.
R2	5	Naturalizou a plataforma como motor de desempenho, invisibilizou desigualdades, condições materiais e trabalho docente.
R3	2	O enunciado que sugeriu progresso técnico automático, omitiu efeitos reais sobre escolas, professores e estudantes.
Total	11 casos	—

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

Van Leeuwen (2008) destaca que o encobrimento mascara relações de poder ao omitir processos concretos e agentes sociais envolvidos.

Spivak (2010) complementa ao afirmar que discursos dessa natureza produzem representações autorizadas que substituem as experiências reais dos sujeitos subalternizados.

Assim, nas reportagens analisadas, o encobrimento naturalizou a plataforma como solução inquestionável, enquanto invisibilizou os limites, tensões e desigualdades estruturais que atravessam o cotidiano escolar.

3.3. Ativação institucional e deslocamento da agência

Em 32 (trinta e duas) ocorrências, a Seduc-MT, o secretário ou pesquisadores externos aparecem como agentes exclusivos (“A Seduc orienta…”, “O secretário afirmou…”). Professores e estudantes não são mencionados como iniciadores das ações.

A ativação atribuiu agência aos atores que realizaram ações no discurso.

Nas reportagens, a agência é sistematicamente atribuída à Seduc, a gestores e a especialistas externos.

Exemplos:

- R1: “O secretário de Estado de Educação afirmou que…”
- R2: “Desde dezembro de 2023 eles realizam uma pesquisa…”
- R3: “A Secretaria de Estado de Educação orienta que…”

Esses trechos evidenciam que:

- quem fala é o Estado;
- quem produz significado é o Estado;
- quem decide é o Estado.

Professores e estudantes não foram ativados, apareceram apenas como destinatários das ações.

Segundo Laval (2010), esse é um traço do *gerencialismo educacional*: decisões são centralizadas em estruturas administrativas verticalizadas, e a escola torna-se executora de metas estabelecidas “de cima”.

Na perspectiva de Spivak (2010), essa ativação estatal funciona como forma de silenciamento: a instituição fala *pelos* sujeitos escolares, ocupando o espaço de suas vozes.

4.4. Passivação e disciplinamento dos sujeitos escolares

Em 21 (vinte e um) trechos, esses sujeitos foram apresentados como receptores das políticas (“serão beneficiados”, “receberão formação”), sem agência própria.

Já a passivação representou sujeitos como pacientes das ações, e não como agentes.

No *corpus* analisado, professores e estudantes foram apresentados como receptores de políticas, orientações e requisitos impostos.

Exemplos:

- Tabela 2: “Os professores também estão sendo qualificados…”
- Tabela 3: “As escolas apresentam aumento significativo na proficiência…”
- Tabela 4: “O desempenho e o engajamento continuarão sendo critérios de avaliação…”

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

Esses trechos mostram que:

- professores são treinados, avaliados, monitorados;
- estudantes são nivelados, acompanhados por métricas e avaliados por engajamento;
- escolas sofrem avaliação por desempenho.

Para van Leeuwen (2008), a passivação retira a autoria e reforça relações hierárquicas.

Laval (2010) argumenta que modelos educacionais gerenciais convertem sujeitos em "gestados": são governados por metas, indicadores e monitoramento constante.

Essa passivação ganhou contornos disciplinares na Tabela 4, quando o engajamento na plataforma tornou-se critério para programas de intercâmbio, uma forma de indução comportamental.

3.5. Generalização e homogeneização dos sujeitos escolares

Encontramos 19 (dezenove) ocorrências de categorias amplas ("os estudantes", "a comunidade escolar"), que homogenizaram realidades distintas.

A generalização criou coletivos amplos: "os estudantes", "os professores", "a rede estadual", apagou diferenças e singularidades.

Exemplo:

- R2: "Atende os estudantes a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da EJA."

Essa formulação apresentou um coletivo homogêneo, sem:

- diferenças regionais;
- desigualdades de acesso;
- condições materiais das escolas;
- identidades culturais diversas;
- realidades pedagógicas específicas.

Spivak (2010) observa que esse tipo de universalização produz *apagamento epistêmico*: sujeitos concretos desaparecem, substituídos por categorias abstratas.

Para Laval (2019), políticas orientadas por metas tendem a tratar populações escolares como segmentos homogêneos, favorecendo modelos padronizados.

Assim, a generalização funcionou como estratégia discursiva para dar aparência de universalidade à Plataforma Mais Inglês, ocultou desigualdades estruturais da rede.

4. Análise Integrada das reportagens

A leitura articulada das Tabelas 2, 3 e 4 evidenciou que as 3 (três) reportagens analisadas construíram um discurso alinhado à racionalidade gerencialista, estruturado por técnicas de representação que reorganizam os sujeitos e os processos educativos segundo uma lógica de eficiência, desempenho e controle. Nesse conjunto discursivo, observaram-se 5 (cinco) movimentos principais:

1. Supressão: eliminou tensões, críticas, desigualdades e condições reais de trabalho.

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/

2. Encobrimento: idealizou a plataforma e ocultou limites estruturais, sugeriu um funcionamento autossuficiente.
3. Ativação: concentrou agência no Estado, em gestores e especialistas, que passaram a controlar o sentido do discurso.
4. Passivação: reduziu professores e estudantes a executores disciplinados ou beneficiários passivos.
5. Generalização: homogeneizou sujeitos, produziu aparência de neutralidade e silenciando diferenças territoriais, sociais e culturais.

Em conjunto, essas técnicas construíram uma representação da Plataforma Mais Inglês como política incontestável, tecnicamente legitimada por autoridades institucionalizadas, ao mesmo tempo em que as vozes dos sujeitos escolares permaneceram mediadas, reduzidas ou totalmente ausentes.

A plataforma foi apresentada como instrumento altamente tecnocrático, sustentado por uma perspectiva gerencialista e orientado por métricas de desempenho. As reportagens reforçaram uma narrativa que:

- ampliou o protagonismo do Estado e de especialistas;
- reduziu professores e estudantes à condição de destinatários passivos;
- ocultou desigualdades estruturais da rede;
- legitimou a política por meio de discursos técnicos, algoritmos e indicadores.

Essa construção confirmou a leitura de Spivak (2010): quando o discurso institucional substitui a fala dos sujeitos, o subalterno não pode falar, pois sua experiência é filtrada por instâncias de poder.

Portanto, a análise das tabelas mostrou que o discurso oficial privilegiou ganhos quantitativos, especialmente os ligados ao IDEB. O destaque fornecido ao salto do estado da 22ª para a 8ª posição nacional reforça a tese de Apple (2019), Laval (2004), Dardot e Laval (2016) e Ball (2004): o neoliberalismo converteu a educação em um campo de competição e performance, deslocou a centralidade da formação humana para a gestão estratégica de resultados.

Esse cenário tornou-se mais problemático diante da denúncia feita pelo Sintep-MT ao Ministério Público de Mato Grosso e ao Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), segundo a qual a Seduc-MT teria instituído um mecanismo de “aprovação automática”: mesmo alunos avaliados como reprovados teriam sido aprovados e faltas teriam sido apagadas, com o objetivo de inflar artificialmente os indicadores oficiais (como o IDEB).

Esse tipo de manipulação comprometeu a credibilidade dos resultados divulgados e expôs a contradição entre os discursos de sucesso institucional e a realidade da aprendizagem nas escolas públicas.

Essa situação reafirma o alerta de Freire (1996) sobre políticas tecnocráticas que esvaziam a democracia pedagógica e transformam o estudante em número, e não em sujeito.

As tabelas mostraram que a agência discursiva é sistematicamente atribuída ao Estado, gestores e especialistas. São eles que:

- explicam,
- justificam,
- interpretam,
- e validam a plataforma.

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

Estudantes apareceram apenas como beneficiários abstratos; professores, como operadores da ferramenta. Nenhuma experiência concreta desses sujeitos é citada.

Spivak (2010) denomina esse processo de silenciamento estrutural: os atores subalternizados são representados (Darstellen), mas não podem falar por si (Vertreten). As reportagens afirmaram que a plataforma *"aumenta a confiança dos estudantes"*, nenhuma voz estudantil foi mobilizada para comprovar tal efeito.

Esse silenciamento reforçou o que Arroyo (2017) e Dubet (2002) chamam de homogeneização discursiva: categorias como "os professores" ou "os estudantes" apagam marcadores de desigualdade e singularidades do cotidiano escolar.

Os enunciados revelaram um padrão tecnicista nas formações oferecidas aos docentes. Embora apresentadas como "qualificação", elas se limitaram a:

- treinamentos operacionais,
- orientações burocráticas,
- uso da plataforma e
- cumprimento de metas.

Essa concepção instrumental contraria a perspectiva humanizadora de Freire (1996), Nóvoa (2019), Tardif (2014), Day (2001) e Giroux (1997), segundo a qual a docência requer reflexão crítica, autonomia e mediação ética, elementos ausentes no discurso analisado.

Autores como Bernstein (1996), Young (2013) e Sacristán (2000) alertam que plataformas padronizadas tendem a impor sequências rígidas de conteúdos e desconsiderar contextos locais. Esse diagnóstico apareceu de forma explícita nas tabelas, que mostraram como a plataforma foi construída discursivamente como universal e adequada para todos, independentemente das realidades socioeducacionais das escolas.

O discurso institucional observado nas reportagens operou segundo a racionalidade tecnocrática descrita por Laval (2004) e Dardot e Laval (2016). Nessa perspectiva:

- eficiência foi igualada à qualidade;
- personalização algorítmica é tratada como solução pedagógica;
- mensuração substituiu reflexão;
- tecnologia se confundiu com inovação.

As tabelas mostraram que essa racionalidade permeia falas oficiais, reportagens, formações docentes e justificativas da política. Enquanto isso, condições reais das escolas, precarização, sobrecarga e desigualdades, permaneceram invisíveis.

Assim, a análise integrada das tabelas demonstrou que, embora a Plataforma Mais Inglês seja apresentada como inovação pedagógica, o discurso que a sustenta está profundamente alinhado a interesses gerenciais e a uma lógica de medição de resultados. A plataforma se converteu em instrumento de performance institucional, enquanto as vozes de estudantes e professores, sujeitos concretos da educação — permanecem ausentes ou mediadas.

Como apontam Freire (1996), Arroyo (2017), Spivak (2010) e Laval (2010), toda política educacional que privilegia eficiência em detrimento da experiência humana tende a reproduzir desigualdades e a esvaziar o caráter público da escola.

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

Considerações Finais

A análise das 3 (três) reportagens permitiu identificar a predominância de diferentes estratégias de representação descritas por van Leeuwen (2008), supressão, encobrimento, ativação, passivação e generalização. Tais estratégias operaram para construir um discurso que legitimou a plataformização como solução técnica inevitável, ao mesmo tempo em que silenciou, marginalizou ou homogeneizou as experiências concretas de professores e estudantes. Essa constatação foi relevante para o campo, pois evidenciou como as políticas digitais são publicamente narradas e como essas narrativas configuraram regimes de visibilidade e invisibilidade no contexto da educação pública.

As implicações práticas deste estudo foram significativas. Em primeiro lugar, os dados sugiram que a elaboração de narrativas institucionais deveria adotar modelos comunicacionais mais dialógicos, incorporando vozes de diferentes segmentos da comunidade escolar. Relatórios públicos, *releases* institucionais e campanhas de divulgação poderiam incluir relatos etnográficos, evidências empíricas diversificadas e avaliações independentes, evitando a homogeneização discursiva observada nas reportagens analisadas.

Em segundo lugar, políticas de formação docente vinculadas à plataforma precisam deslocar-se de uma racionalidade tecnicista para modelos de formação continuada situados, que reconheçam o trabalho docente como prática interpretativa, e não apenas operacional.

No plano das políticas públicas, os resultados evidenciaram a necessidade de que iniciativas digitais venham acompanhadas de diretrizes explícitas sobre seus limites pedagógicos, critérios de uso, infraestrutura mínima e mecanismos de monitoramento. Transparência sobre indicadores, parâmetros de equidade e impacto pedagógico deve compor a comunicação estatal, reduzindo o risco de que a plataforma seja utilizada apenas como instrumento de performance administrativa.

Para pesquisas futuras, recomenda-se expandir a investigação para além do discurso midiático, integrando métodos etnográficos, entrevistas com estudantes, análise da interação na plataforma e comparações com políticas similares em outros estados brasileiros. Tais abordagens permitirão compreender não apenas como os sujeitos são representados, mas também como experienciam e negociam as condições materiais e simbólicas da plataformização.

Assim, este estudo apontou caminhos concretos para políticas educacionais mais democráticas, participativas e sensíveis à diversidade das escolas públicas.

Referências

APPLE, M. W. (2004). *Educando para a democracia: currículo crítico para uma sala de aula democrática*. Porto Alegre: Artmed.

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

ARROYO, M. G. (2017). *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens* (7ª ed.). Petrópolis: Vozes.

BALL, S. J. (2004). Performatividade, privatização e o pós Estado do bem estar. *Educação & Sociedade, 25*(89), 1105–1126.

BERNSTEIN, B. (1996). *Pedagogic discourse: The critical issues*. London, UK: Routledge.

DARDOT, P., & LAVAL, C. (2016). *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo.

DUBET, F. (2002). *Le déclin de l'institution*. Paris, France: Seuil.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FOLHA DO LITORAL. (2021, 27 de outubro). Com plataforma digital, programa Inglês Paraná facilita aprendizado do idioma. *Folha do Litoral.*

GIRoux, H. A. (1997). *Channel surfing: Racism, the media, and the destruction of today's youth*. New York, NY: St. Martin's Press.

INTERNETLAB. (2024). *A plataformização das escolas brasileiras: Impactos à educação e proteção de dados de crianças e adolescentes*. Internet & Sociedade, 5(1), 71–93.

JESUS, D. M. de, SILVA, J. I. O., & SANTINO, A. M. A. (2025). Plataformização e silenciamento: uma análise da Plataforma Mais Inglês. *Redis: Revista de Estudos do Discurso, 16*, 104–127.

JUNGER, A. P., ANDRADE, S. de, FONTANA, C. G. de C., CORREA, R. M., & THIMÓTEO, A. C. de A. (2023). *Technological tools in teaching and learning in Brazilian educational institutions*. Risus – Journal on Innovation and Sustainability, 14(2), 80–87.

LAVAL, C. (2010). *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público* (L. S. Henriques, Trad.). São Paulo: Boitempo.

LEEUWEN, T. van. (2008). *Discurso e representação social* (P. M. Soares, Trad.). São Paulo: Loyola.

LEEUWEN, T. van. (2016). *Introdução à análise do discurso: teoria e prática* (M. I. Baptista, Trad.). São Paulo: Parábola Editorial.

MARCOS PEREIRA, D. R. (2008). Uma perspectiva histórica do ensino de línguas mediado pelo computador no Brasil. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 7*.

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

MARSON, G., & CAMARGO, L. (2024). Percepções de professoras sobre a Plataforma Inglês Paraná. Curitiba: [s.n.].

MARSON, L. C., & CAMARGO, R. C. M. (2024). Crenças de professoras sobre o uso da Plataforma Inglês Paraná. *Revista Linguagens & Cidadania, 26*(1), 66–84.

MATIAS, K. de A., & KOHLS-SANTOS, P. (2025). *Blendend learning and digital technologies in Basic Education in Brazil: A state of knowledge study*. Research, Society and Development, 14(6), e48816. https://doi.org/10.33448/rsd-v14i6.48816

MOMENTO MT. (2024, 13 de março). Ensino da Língua Inglesa na rede estadual de MT pode se tornar referência nacional e internacional, diz pesquisador de Harvard. *Momento MT*.

NÓVOA, A. (2011). Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. *Educação & Realidade, 36*(2), 533–543.

OLHAR DIRETO. (2024, 14 de março). Seduc investe em ensino de inglês com plataforma digital e tecnologia assistiva. Cuiabá.

ORIGE, T. B., SCHUHMACHER, V. R. N., & ROCHA, L. D. (2025). A colonialidade no ensino de inglês: desafios e perspectivas para uma abordagem decolonial na inserção da tecnologia digital na Educação Básica. *Revista Letras Raras, 14*(1), xx–xx.

PALÚ, J., ARBIGAUS, J. de S., & SILVEIRA, A. A. D. (2023). Plataformização da educação, da escola pública e suas formas de gestão: entre promessas e realidades. *Revista de Ciências Humanas, 24*(2), 160–186.

R7. (2024, 13 de março). Aluna cega de MT conquista vaga em intercâmbio após usar plataforma de inglês da rede pública. São Paulo.

SANTANA, P. A. R., SANTANA, N. S., & FIGUEIREDO, D. C. (2021). Uma ferramenta que veio inovar o ensino da língua inglesa na rede pública: análise crítica do discurso da notícia de lançamento da Plataforma Inglês Paraná. *Estudos de Linguagem, 75*(3), 1–18.

SANTOS, A. L. dos. (2024). Plataformas digitais e inclusão: um estudo de caso com aluna com deficiência intelectual na Plataforma Mais Inglês [Dissertação de Mestrado]. Cuiabá: [s.n.].

SANTOS, D. G. dos. (2025). Plataformização da educação pública paranaense: reflexões sobre autonomia docente, adoecimento, controle e vigilância. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, 4*(22).

https://revistas.ufrj.br/index.php/rila/

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO (SEDUC-MT). (2023, 10 de outubro). Plataforma Mais Inglês amplia acesso ao ensino de língua inglesa na rede pública estadual. Cuiabá.

SEDUC-MT. (2023). Plataforma Mais Inglês MT é ferramenta inclusiva do Estado para estudantes com dislexia. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso.

SELWYN, N. (2013). *Education in a digital world: Global perspectives on technology and education*. New York, NY: Routledge.

SILVA, N. A., & CAROLEI, P. (2024). Plataformização da educação pública: desafios para autonomia docente e inclusão discente. *Revista Docência e Cibercultura, 8*(4).

SILVA, P., & COUTO, E. S. (2024). Plataformização da aprendizagem e o protagonismo do ecrã nas práticas pedagógicas. *Educação em Revista, 40*.

SILVA, S. G. da. (2023). O ensino da língua inglesa através da Plataforma Mais Inglês em MT [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

SPIVAK, G. C. (2010). *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG.

VAN DIJCK, J., POELL, T., & DE WAAL, M. (2018). *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. Oxford: Oxford University Press.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. (2023). Relatório sobre o uso de plataformas digitais no ensino de inglês.

https://revistas.ufri.br/index.php/rila/